

O PAPEL DA LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO NA (DES)CONSTRUÇÃO DO SILENCIAMENTO DA MULHER NAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS
Bábara Araújo Machado (IC), Jordanna Nicholas Andraos (IC), Maria Cristina Morais de Carvalho (PQ)

PIBIC
Câmpus Goiânia
* maria.carvalho@ifg.edu.br

Palavras Chave: Silenciamento; Mulher; Jurisprudência; Notícia; Linguística Centrada no Uso.

Introdução

Este estudo analisa uma jurisprudência e uma notícia jornalística que relatam situações estruturais de violência e assédio moral e/ou sexual sofrido por mulheres em suas relações profissionais, com o objetivo de identificar quais estratégias e mecanismos linguísticos são, comumente, utilizados nesses enunciados. A pesquisa foi fundamentada sob a perspectiva da teoria funcionalista centrada no uso (LCU) e os Estudos Críticos do Discurso (ECDs) e foi constatado que as construções linguísticas reforçam no leitor de ambos os textos uma leitura de como o discurso cria e interfere na percepção do leitor a naturalização de comportamentos machistas e violentos contra a mulher e a posição de sujeito sem voz que a mulher ocupa na sociedade.

Metodologia

Para cumprirmos com o objetivo da pesquisa, que é o de investigar a relação entre o discurso e o uso da voz passiva, como esta serve como objeto de silenciamento das mulheres nas relações de trabalho, o princípio basilar da LCU do pareamento forma/função direcionou a sua construção, visto que de acordo com Bybee (2016) a vinculação entre usos e formas ocorre por processos da cognição humana como a categorização, as metáforas e a metonímia.

Desse modo, elaboramos o protocolo considerando as propriedades formais da voz dos enunciados em que a mulher, ou qualquer termo referente a ela, é participante, a saber: a voz, a valência e o grau de transitividade. Do ponto de vista funcional, analisaremos as possíveis inferências sugeridas que as estruturas analisadas acionam para o leitor o abuso de poder por meio do conflito Nós x Eles e das Estruturas do Discurso Ideológico nas notícias e nas jurisprudências.

Resultados e Discussão

Aplicamos uma jurisprudência e uma notícia ao seguinte protocolo de análise:

FIGURA1- Protocolo de análise de dados

QUADRO 1- PROTOCOLO DE ANÁLISE DE DADOS:

Eixo 1- Propriedades formais			
Enunciado/ propriedade	Voz	Valência	Transitividade
Eixo 2- Propriedades funcionais			
Enunciado/ propriedade	Inferências sugeridas	Conflito Nós x Eles	Estruturas do Discurso Ideológico
Eixo 3- Propriedades da Cognição			
Enunciado/ propriedade	Metáforas	Metonímias	

Conclusões

Com base nas análises, identificamos que a voz verbal que indica o lugar da mulher aparece tanto na forma passiva quanto na forma ativa, o que direciona o olhar do leitor para uma percepção da vítima do assédio, antes mesmo de se dar conta dos detalhes do fato. Percebe-se que isso acontece, muitas vezes, pela construção hierárquica da estrutura sintática, que coloca o grau de importância da esquerda para a direita.

Além disso, observando o teor das jurisprudências, reforça-se a mulher em posição passiva, de silêncio e oculta, pois não se manifesta, apenas recebe a ação a ela destinada. Já na manchete, a condição é diversa, pois a mulher vítima do assédio se torna a autora da ação encadeada por uma outra violência que está em segundo plano, figurando-se à direita. Assim, percebe-se que a manchete é ainda mais apelativa do que a jurisprudência. Diante da análise dessas sentenças, percebe-se como a construção linguística pode ser responsável pela perpetuação de discursos socialmente construídos.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFG, campus Goiânia por viabilizar esta pesquisa, e ao CNPq por conceder bolsa de financiamento.

Referências

- BYBEE, J. **Language, Usage and Cognition**. Cambridge University Press, 2016.
- FURTADO DA CUNHA, M.A; BISPO, E.B.; SILVA, R. Linguística funcional centrada no uso e ensino de português. In: **Gragoatá**. Niterói, n. 36, p. 80-104, 2014.
- GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdã: John Benjamins, 1995.
- _____. **Syntax: an introduction**. V.1. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 2001.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, 35 (3): p. 20-29. 1995.